

Abraham Lincoln

Lendo o livro “Lincoln” de Doris Kearns Goodwin publicado em 2013, tive um conhecimento muito bom da guerra de Secessão, da vida de Lincoln (1822-1865) e da escravatura.

Quando era pequeno víamos muito no cinema filmes sobre a guerra entre o Norte e Sul dos Estados Unidos e geralmente ficávamos com pena do Sul que estava sempre em inferioridade numérica e de recursos em relação ao Norte. Em filmes do oeste selvagem americano muitas vezes torcíamos pelos índios que sempre eram os mais fracos.

Mas esta impressão mudou, pois, o Sul apesar de ter menos homens e equipamentos militares, era muito bem comandado pelo General Robert Lee (1807-1870) e o presidente Lincoln teve uma participação muito grande nas decisões das batalhas e no esforço de guerra. Os sulistas chegaram algumas vezes muito perto de Washington e muitas pessoas fugiram ao som do barulho dos disparos dos canhões, mas Lincoln permanecia confiante no seu exército. Não foi fácil como a mim me parecia.

O que não aprendi na escola é que logo no início da guerra, Lincoln convidou o General Lee para ser comandante supremo das forças do norte, mas como ele tinha nascido no estado de Virginia e este estado tinha-se rebelado contra o Norte, Lee pediu baixa do exército e logo depois foi convidado a comandar o exército da Virginia e de todo os estados confederados.

Uma vez nos Estados Unidos visitei a casa onde morava o General Lee. Era enorme com dois pavimentos e a primeira coisa que pensei foi de como ele teve coragem de se aventurar em uma guerra tão sangrenta morando numa casa daquelas.

O Sul produzia $\frac{3}{4}$ do total de algodão do mundo, que era exportado principalmente para a Inglaterra onde fazia funcionar os teares e dava milhares de empregos. Com o bloqueio do acesso pelo mar aos portos do Sul, a Inglaterra quase chegou a considerar os Estados Confederados como uma nação e Lincoln praticamente ameaçou a Inglaterra com uma guerra.

Sabemos que o Brasil vendeu muito algodão para a Inglaterra na época, ficando o império Brasileiro na época um pouco mais rico que os Estados Unidos da América.

Outra observação é que Lincoln quando foi eleito presidente fazia parte do seu governo não prejudicar os estados do Sul com a emancipação dos escravos.

Sempre achei que a libertação dos escravos tinha sido uma atitude muito fácil que Lincoln tomou. Na verdade foi muito complicado, pois, alguns do governo eram contra e outros achavam que Lincoln deveria mandar os escravos para uma ilha no Caribe ou mandá-los todos para a África.

Lincoln muito cauteloso convidou uma comissão de negros libertos para ir à Casa Branca juntamente com Frederick Douglass (1818-1895) que era negro e escritor. O objetivo era discutir sobre a Emancipação dos escravos (que se deu em 1 de janeiro de 1863) e Lincoln ficou surpreso de que os negros já moravam nos EUA há três gerações e se consideravam americanos, assim como os imigrantes alemães e irlandeses. Não queriam sair do país em hipótese nenhuma.

Mas o que provocou a Emancipação dos escravos foi uma grande derrota sofrida pelo Norte frente as tropas do General Lee na chamada Batalha da Península. Então Lincoln pensou que quem fazia as fortalezas, cavavam as trincheiras e eram cozinheiros e carroceiros eram os negros e também trabalhavam nas fazendas. Então se emancipasse todos os 3,5 milhões de negros nos estados do Sul, desestabilizaria a economia dos confederados. Lincoln queria antes de tudo salvar a União.

Outra curiosidade é que havia estados limites com o Sul e que apoiavam o Norte e que tinham 0,425 milhões de escravos e estes não foram emancipados.

Na guerra de Secessão morreram dos dois lados 600.000 homens sendo que todos os Estados Unidos na época tinha população de 32 milhões de habitantes e hoje seria aproximadamente 5 milhões de mortos.

Se alguém assistiu o filme antigo denominado “O Vento levou” vai notar o estrago que o general Sherman (1820-1891) fez no Estado da Geórgia queimando totalmente a capital Atlanta. Para quem gosta um pouco de história, em Guarulhos morou o engenheiro agrônomo americano dr. Benjamim Harris Hunnicutt nascido em Atlanta e que era primo de dois irmãos gêmeos que aparecem no filme citado. Ele após formado em Atlanta trabalhou na famosa fazenda “Tara” que aparece no filme.

A convite do seu filho dr. Benjamim Harris Hunnicutt Junior visitei a casa onde ele morou em Guarulhos, vendo dois livros escritos em inglês sobre agronomia brasileira no tempo de Getúlio Varga. O seu pai Benjamim Harris Hunnicutt (1886-1962) era adventista e veio para o Brasil e fundou a Escola Agrícola de Lavras e lá o Junior

também estudou e foi professor. Mais tarde em 1934 foi convidado para ser Diretor do Mackenzie (1934-1951) na capital de São Paulo e o filho me contou que o seu pai pegou um carro e veio até Guarulhos até achar um lugar agradável para morar e onde viveu toda a sua vida e morreu. Desde muito tempo os engenheiros civis do Mackenzie vinham nas férias fazer levantamento plani-altimétrico nos picos das montanhas próxima a casa do dr. Benjamim, os quais davam nomes exóticos aos morros e picos vizinhos como, “Morro do puta que pariu”, e outros.

Outra curiosidade é que no término da guerra de Secessão, a família do general Lee foi muito perseguida e se mudaram para o Estado de São Paulo no tempo de D. Pedro II onde receberam terras nos locais onde hoje é cidade de Americana e Santa Bárbara do Oeste. A cantora de rock Rita Lee é mesmo parente do famoso general Lee.

Engenheiro Plinio Tomaz
24 de maio de 2014